



Boletim climatológico mensal – outubro 2011

CONTEÚDOS



IM, I.P.

- 01 Resumo Mensal
- 04 Resumo das Condições Meteorológicas
- 06 Caracterização Climática Mensal
- 06 Temperatura do Ar
- 07 Precipitação Total
- 08 Insolação
- 08 Fenómenos Relevantes

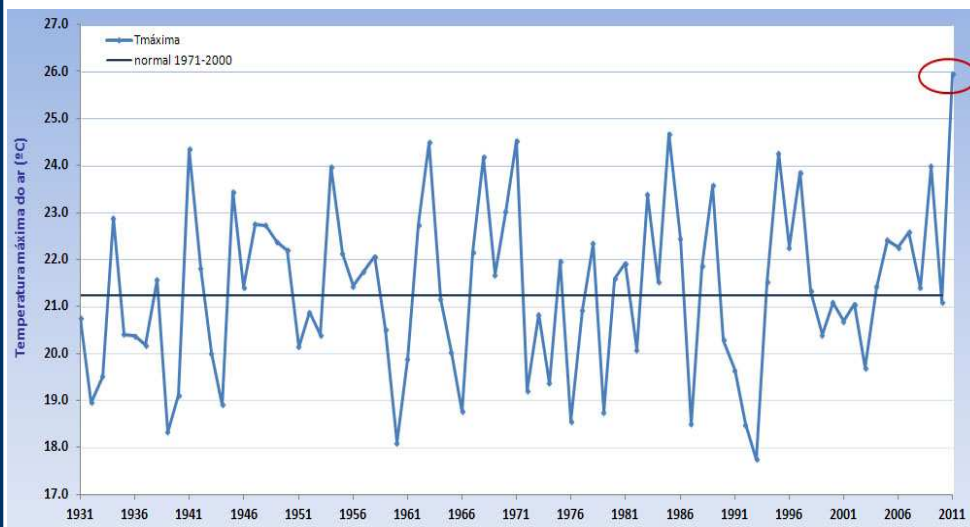


Figura 1 – Média da temperatura máxima do ar em Outubro entre 1931 e 2011 em Portugal Continental. Linha a preto valor da normal 1971-2000

RESUMO MENSAL

Outubro mais quente desde 1931

Continente

Associado a um anticiclone de bloqueio, com o seu núcleo principal sobre a Europa Central ou no Golfo da Biscaia, uma massa de ar muito quente e seco – Ar tropical Continental, transportado do Norte de África e com trajeto sobre o Mediterrâneo e Península Ibérica – originou nos primeiros 20 dias do mês valores muito elevados de temperatura máxima do ar, ultrapassando os valores absolutos, para Outubro, em alguns locais e tendo originado duas ondas de calor em vários locais de Portugal continental.

Desta forma o valor médio da temperatura máxima do ar em Outubro 2011 foi o mais alto desde 1931 (Figura 1), com 25.96°C e uma anomalia de +4.73°C. Também o valor da temperatura média do ar foi o mais alto desde 1931, 18.91°C, com uma anomalia de +2.70°C. A temperatura mínima também esteve acima da normal em +0.67°C.

O valor médio da quantidade de precipitação no Continente, neste mês, foi de 84.8mm, valor inferior ao normal 1971-2000 (98.2mm), classificando-se como normal a chuvoso no território do Continente, sendo seco nalguns locais do litoral Centro.

[Mais informação na pág. 02]

Boletim climatológico mensal de outubro 2011

Produzido por Instituto de Meteorologia, I.P.

Também disponível em www.meteo.pt

Madeira

No Arquipélago da Madeira os valores médios da temperatura máxima, média e mínima do ar foram superiores aos valores normais (1971-2000). No Funchal as anomalias da temperatura máxima, média e mínima do ar foram, respetivamente, +2.19 °C, +2.02 °C e +1.85 °C e em Porto Santo foram respetivamente +1.61 °C, +1.35 °C e +1.09 °C.

A quantidade de precipitação mensal no Funchal e Porto Santo foi inferior ao valor médio (1971-2000), com anomalias de -37.9 mm e -21.8 mm respetivamente.

Açores

No Arquipélago dos Açores os valores médios da temperatura máxima, média e mínima do ar foram superiores aos valores normais (1971-2000). Em Ponta Delgada as anomalias da temperatura máxima, média e mínima do ar foram +0.81, +1.19 e +1.58 °C, em Santa Maria foram +1.70, +1.58 e +1.46 °C, em Angra do Heroísmo foram +0.42, +0.93 e +1.44 °C, na Horta foram +0.74, +1.06 e +1.38 °C e nas Flores foram +0.74, +1.33 e +1.92 °C.

O valor da quantidade de precipitação no Arquipélago dos Açores foi inferior aos valores normais (1971-2000), com exceção de Horta e Santa Maria onde foi superior. Verificaram-se as seguintes anomalias: Santa Cruz das Flores -78.5 mm, Horta +34.5 mm, Angra do Heroísmo -45.2 mm, Ponta Delgada -18.9 mm e Santa Maria +35.6 mm.

Na tabela 1, apresenta-se o Resumo Climatológico Mensal da temperatura e da precipitação para o mês de outubro, onde constam alguns dos maiores valores diários da temperatura máxima do ar, menores valores diários da temperatura mínima do ar e maiores valores da precipitação diária. Na tabela 2, apresenta-se o Resumo Climatológico Mensal Comparado, da temperatura e da precipitação (em relação aos valores médios 1971-2000), assim como o número de dias com temperatura máxima superior ou igual a 25°C.

Tabela 1_Resumo Climatológico Mensal – outubro 2011

Estações	Temp. Máx. Ocorrida (°C)	Dia	Temp. Min. Ocorrida (°C)	Dia	Prec. Máx. Diária (mm)	Dia
Bragança	30.8	13	1.2	29	33.5	27
Porto/Serra do Pilar	36.3	14	6.9	28	61.1	24
Penhas Douradas	25.5	14	0.4	25	63.4	24
Coimbra/Bencanta	35.7	6	4.9	30	17.7 ⁽¹⁾	27 ⁽¹⁾
Castelo Branco	32.9	14	8.2	25	66.9	24
Lisboa/Geofísico	33.4	14	11.7	30	55.0	27
Évora/ Cidade	36.6	15	9.8	25	17.6	24
Faro	31.7	8	13.3	28	40.7	24
Funchal	31.8	5	17.1	29	30.0	24
Ponta Delgada / Obs. Afonso Chaves	26.3	7	13.6	27	18.4	5

Temp. Máx. Ocorrida / Dia - Maior valor da Temperatura máxima ocorrida neste mês e respetiva data - valor ocorrido entre as 09 UTC do dia anterior as 09UTC do próprio dia

Temp. Min. Ocorrida / Dia - Menor valor da Temperatura mínima ocorrida neste mês e respetiva data - valor ocorrido entre as 09 UTC do dia anterior às 09UTC do próprio dia

Prec. Máx. Diária / Dia - Maior valor da Precipitação diária ocorrida neste mês e respetiva data – valor acumulado desde as 09 UTC do dia anterior às 09UTC do próprio dia

⁽¹⁾ Precipitação ocorrida na estação meteorológica de Coimbra/Cernache

Tabela 2_Climatologia Mensal Comparada – outubro 2011

Estações	Temp. Máx. Mês (°C)	Média 71-00	Temp. Min. Mês (°C)	Média 71-00	Prec. Total Mês (mm)	Média 71-00	Nº dias Tmax>=25°C	Média 71-00
Bragança	23.67	18.13	7.47	7.54	71.5	84.8	16	2
Porto/Serra do Pilar	27.17	20.42	13.24	11.48	115.90	138.0	19	3
Penhas Douradas	17.92	13.00	9.74	6.48	161.70	181.5	2	0
Coimbra/Bencanta	28.14	22.40	11.36	10.88	45.90 ⁽¹⁾	102.6	21	9
Castelo Branco	26.19	21.05	14.07	11.61	117.40	105.5	20	6
Lisboa/Geofísico	26.50	22.14	16.93	14.59	114.2	79.8	21	6
Évora/ Cidade	28.27	21.46	15.56	12.62	39.2	69.8	22	7
Faro	25.69	23.09	18.04	14.28	60.20	63.3	18	6
Continente⁽²⁾	25.96	21.23	11.86	11.19	84.8	98.2	18	6
Funchal	26.59	24.40	19.85	17.93	40.30	78.2	23	12
Ponta Delgada	23.76	21.67	17.74	16.07	88.30	107.5	2	1

⁽¹⁾ Precipitação ocorrida na estação meteorológica de Coimbra/Cernache

⁽²⁾ Valor médio calculado com base em 54 estações meteorológicas do Continente

Na Figura 2 apresentam-se os desvios em relação à média 1971-2000 para a precipitação total e para a temperatura máxima, em outubro de 2011, em Portugal Continental, desde 1990.

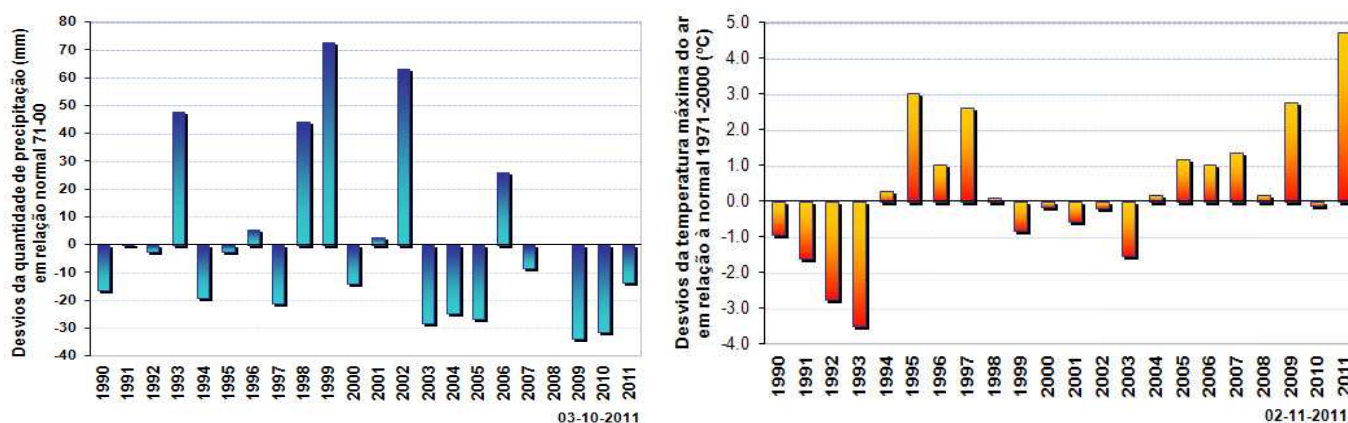


Figura 2 - Precipitação total (esq.) e média da temperatura máxima do ar (dir.) em outubro, em Portugal Continental. Desvios em relação à média 1971-2000

Resumo das Condições Meteorológicas

Continente

A situação meteorológica até ao final da 2ª década de outubro 2011 foi caracterizada por um anticiclone de bloqueio localizado, inicialmente, sobre a Europa Central, com uma depressão centrada entre os Açores e a Madeira e uma outra no sueste europeu. Este anticiclone estendia-se a quase toda a Europa Ocidental, desde a Escandinávia ao Mediterrâneo e da Polónia à Península Ibérica. No decurso da 1ª década este anticiclone deslocou-se para oeste, para o Golfo da Biscaia e, durante a 2ª década, manteve-se localizado na Europa Ocidental - Península Ibérica e ilhas Britânicas, ou na região Atlântica próxima. A corrente de leste, definida por esta situação meteorológica sobre o Continente, e a massa de ar quente e seco – Ar tropical Continental associada a este anticiclone – deram origem a céu em geral limpo, vento em geral fraco de leste, valores baixos da humidade relativa do ar e valores muito elevados de temperatura. Na 1ª primeira quinzena de outubro foram ultrapassados, em alguns locais, os valores absolutos para outubro e ocorreram duas vagas de calor. Apenas nos dias 6 e 7, o deslocamento do anticiclone para o noroeste da Corunha e uma depressão centrada no Mediterrâneo Ocidental, originaram um aumento da intensidade do vento, em especial no litoral oeste e terras altas, e descida da temperatura.

Na segunda metade da 2ª década e início da 3ª década com o deslocamento do anticiclone para a região Atlântica, verificou-se uma descida gradual da temperatura do ar que se manteve, no entanto, com valores acima dos normais (1971-2000).

A partir do dia 23, o território do Continente passou a estar sob a influência da passagem de sistemas frontais, em geral de forte atividade, tendo-se registado valores elevados da precipitação acumulada, em especial nas regiões do litoral, e vento por vezes forte, predominando do quadrante oeste. Na madrugada de 24, em Faro, registou-se uma rajada 157 km/h, devido a um *downburst* formado numa supercélula associada à passagem da superfície frontal fria, tendo provocado estragos no Aeroporto. No dia 26, a passagem de um outro sistema frontal, provocou inundações em vários locais, em especial do litoral Norte, nomeadamente em Vila do Conde, Póvoa de Varzim e em Braga, onde choveram 73 mm em 6 horas. Nos dias 28 a 30, registou-se uma melhoria significativa das condições meteorológicas, devido à influência do anticiclone dos Açores, que se estendeu em crista para nordeste, desde os Açores até à Europa Central, originando céu pouco nublado e vento fraco. No dia 31, um novo sistema frontal aproximou-se do noroeste do Continente, originando aumento de nebulosidade e precipitação.

Tabela 3_Resumo Sinótico Mensal

Período	Regime Tempo
1 a 13	Anticiclone de bloqueio localizado na Europa Central ou na Europa Ocidental. Tempo seco e muito quente com temperatura muito acima do normal.
14 a 22	Anticiclone localizado a norte dos Açores estendendo-se para a Europa Central. Tempo seco e quente
23 a 31	Passagem de sistemas frontais associados a depressões cavadas em deslocamento para nordeste no Atlântico Norte. Tempo chuvoso com vento forte

Madeira

O arquipélago da Madeira nos dias 1 e 2, esteve sob influência de uma depressão de “*cut off*” que se centrou entre os Açores e aquele arquipélago e que originou períodos de chuva ou aguaceiros. A partir do dia 3 e até ao dia 22, a Madeira esteve sob a influência de uma corrente de nordeste definida pelo anticiclone dos Açores, que neste período tomou posições entre a Europa Central e a região atlântica a norte dos Açores, tendo-se registado céu em geral pouco nublado, por vezes com períodos de céu muito nublado nas vertentes norte e ocorrência de aguaceiros fracos. A temperatura do ar, no período de 3 a 7, registou valores muito elevados, em especial na região do Funchal.

Nos dias 23 a 26, a Madeira teve, por vezes, a influência da passagem de superfícies frontais de atividade fraca ou moderada, tendo ocorrido precipitação e vento por vezes forte, sobretudo no dia 26. Nos dias 27 a 31, devido à influência de um anticiclone localizado a norte do arquipélago, registou-se predomínio de céu pouco nublado, aumentando de nebulosidade no dia 31 devido à aproximação de uma superfície frontal fria.

Açores

O estado do tempo nos Açores até ao dia 5, teve a influência de uma depressão de “*cut off*” que se centrou entre a Madeira e aquele arquipélago, originando períodos de chuva ou aguaceiros. Entre os dias 6 e 12, os Açores estiveram sob a influência de uma corrente de sueste definida pelo anticiclone localizado no Golfo da Biscaia, tendo-se registado céu com períodos de muito nublado, com boas abertas, e por vezes aguaceiros fracos. Entre 13 e 19, os Açores tiveram a ação da passagem de uma superfície frontal, originando aguaceiros que foram fortes no grupo Central, e de uma depressão centrada a sudoeste do arquipélago, tendo-se registado aguaceiros e trovoadas, em especial no dia 15. De 20 a 31, os Açores estiveram sob a influência da passagem de sistemas frontais, tendo-se registado céu em geral muito nublado, vento de sudoeste por vezes forte do quadrante oeste e ocorrência de precipitação.

Caracterização climática mensal - Continente

1. Temperatura do ar

Os valores médios da temperatura máxima, média e mínima do ar no território do Continente foram superiores aos respetivos valores normais (1971-2000), em particular os desvios da temperatura máxima. Os valores médios mensais da temperatura máxima do ar variaram entre 17.92°C em Penhas Douradas e 26.63°C em Amareleja. Os desvios da média mensal da temperatura máxima, em relação à normal 1971-2000, variaram entre +2.58°C em Faro e +6.57°C e +6.77°C, em Monção e Évora/Cidade, respetivamente. Os valores médios mensais da temperatura mínima variaram entre 5.90°C em Chaves e 18.04°C em Faro. Os desvios da média mensal da temperatura mínima, em relação à normal 1971-2000, variaram entre -1.98°C e -1.90°C em Mirandela e Chaves, respetivamente, e +4.15°C em Portalegre (Figura 3).

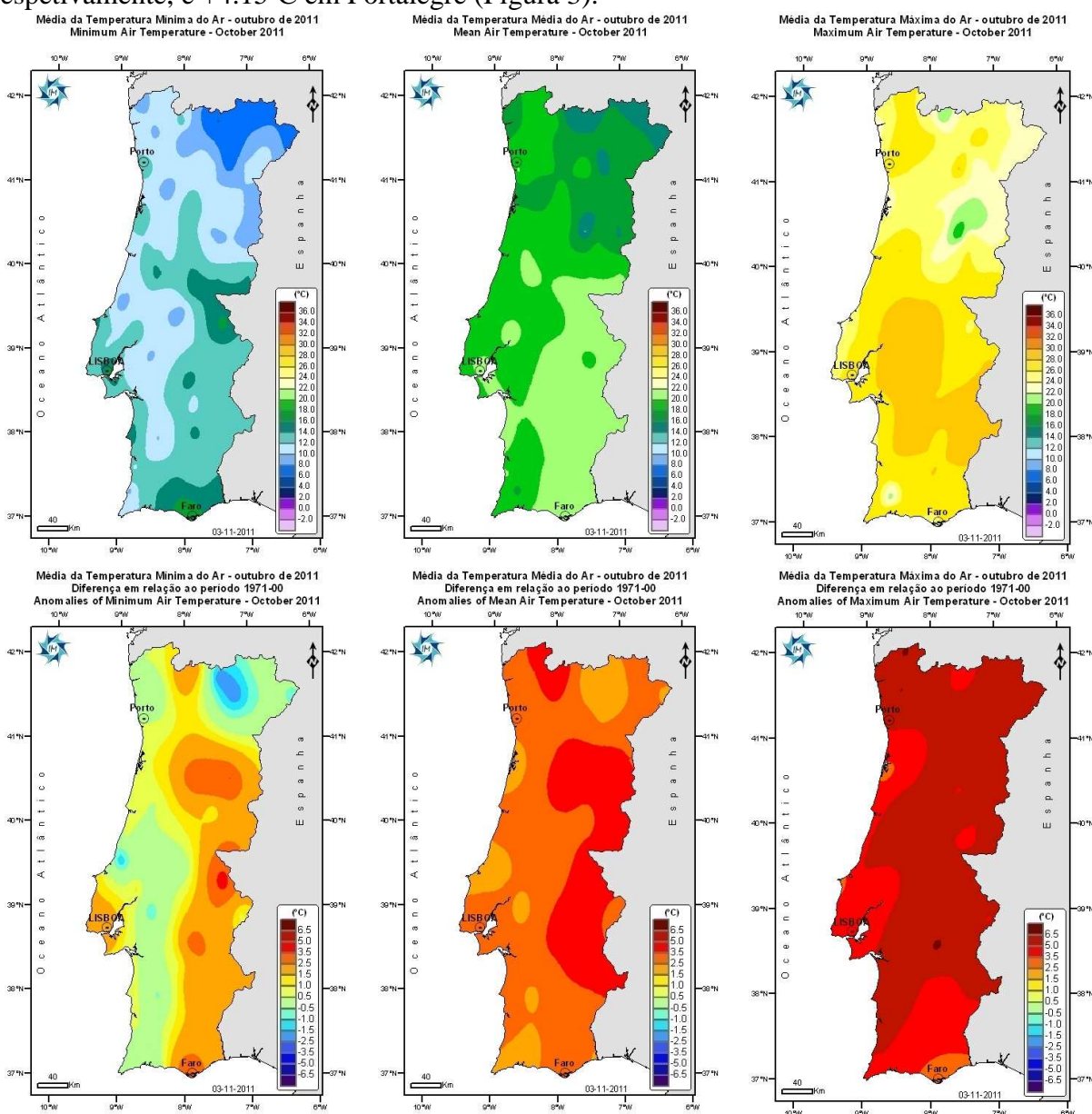


Figura 3 - Distribuição espacial da temperatura mínima, média e máxima do ar em outubro de 2011 e respetivos desvios em relação à média 1971-2000

2. Precipitação total

A média regional da quantidade de precipitação em Portugal Continental, no mês de outubro foi inferior ao valor normal (1971-2000) em -13.4mm, classificando-se este mês (em relação aos decis¹) como normal a chuvoso em todo o território do Continente, sendo seco nalguns locais do litoral Centro.

Os valores mensais da quantidade de precipitação em outubro, variaram entre 18.0mm em Mogadouro e 321.9mm em Lamas de Mouro (Figura 4). Em termos de percentagem, em relação ao valor médio no período 1971-2000, a quantidade de precipitação em outubro foi inferior a 100% em grande parte do território, com exceção da região noroeste, região de Lisboa e Vale do Tejo, regiões montanhosas da Beira Interior e em alguns locais do interior do Baixo Alentejo. Os elevados valores de precipitação, ocorridos a partir do dia 23, foram suficientes para estas regiões ultrapassarem os valores normais para este mês.

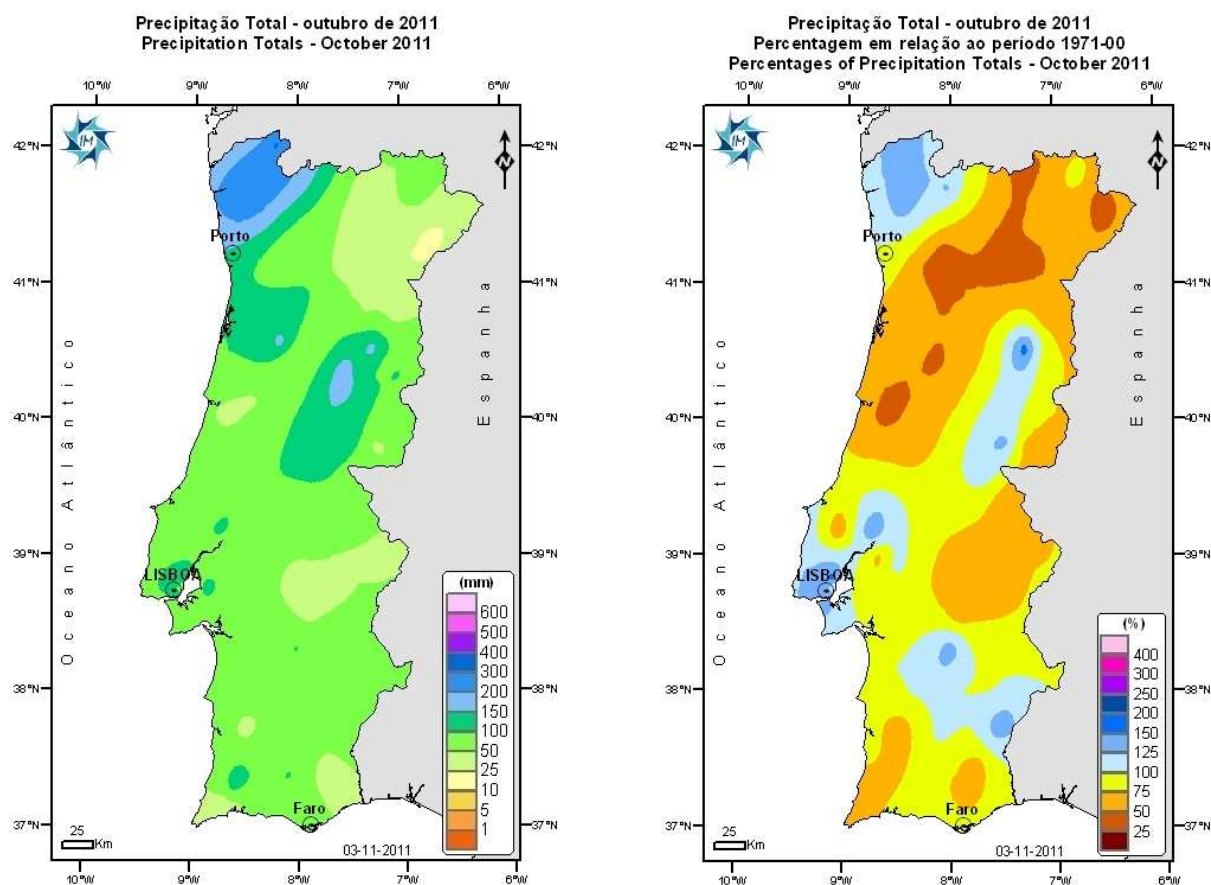


Figura 4 - Precipitação total em outubro (esq.) e respetiva percentagem em relação à média 1971-2000 (dir.).

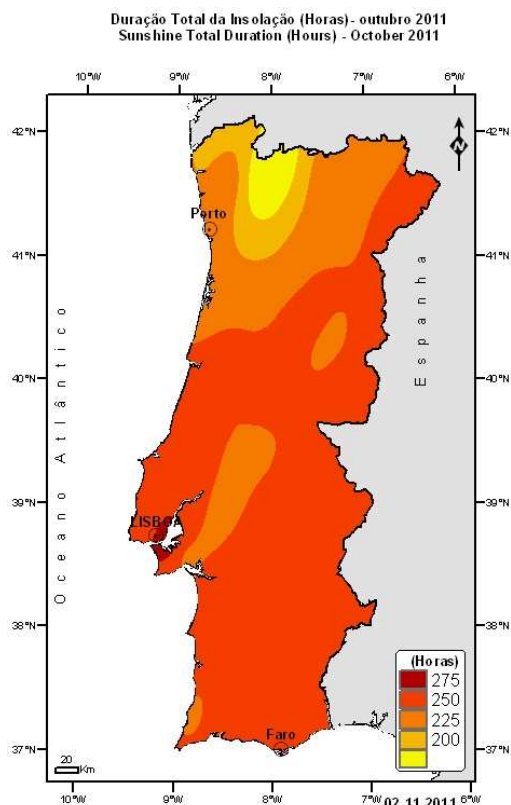
*Nota: 1- Para a análise da precipitação foram utilizadas 37 estações do INAG e 76 do IM (Figura 4, esq.)
2- As estações utilizadas nas cartas da precipitação total não são mais do que as que são utilizadas no cálculo da percentagem em relação à normal, uma vez que não existem valores de normais climatológicas para todas as estações da rede do IM (Figura 4, dir.)*

¹Classificação dos decis: decil 1- extremamente seco, decil 2- muito seco, decil 3 e 4 – seco, decil 5 e 6- normal, decil 7 e 8- chuvoso, decil 9- muito chuvoso, decil 10- extremamente chuvoso.

3. Insolação

Os valores da insolação no mês de outubro de 2011 foram superiores aos valores normais (1971-2000) em quase todo o território do Continente, verificando-se o valor mais alto no Montijo (286 horas) e o mais baixo em Cabril (133 horas) (Figura 5).

Figura 5 - Insolação em outubro 2011

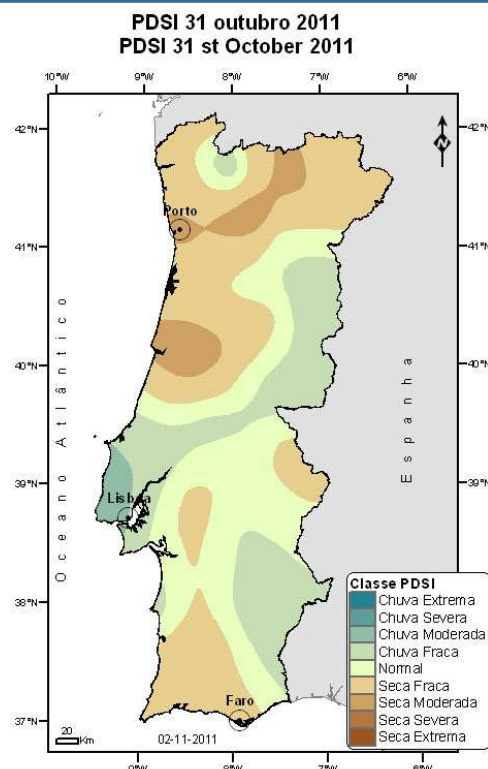


Fenómenos climáticos relevantes

1 – Situação de seca meteorológica

Em 31 de outubro de 2011 e de acordo com o Observatório de seca do IM, em Portugal Continental, a área em situação de seca meteorológica diminuiu em todo o território. Em termos de percentagem do território, o índice de seca meteorológica PDSI² apresenta a seguinte distribuição: 2% em chuva moderada, 23% em chuva fraca, 30% em situação normal, 38% em seca fraca e 7% em seca moderada (Figura 6).

Figura 6 - Distribuição espacial do índice de seca meteorológica em 31 de outubro de 2011



²PDSI - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detetar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

2 – Tempo Quente

Os primeiros 20 dias do mês de outubro foram muito quentes, com valores altos da temperatura, em particular da temperatura máxima, muito superiores aos respetivos valores médios, com desvios superiores a +5°C.

Cerca de 80% das estações meteorológicas registaram, pelo menos, um dia com temperatura máxima do ar igual ou superior a 30°C e 35% das estações registaram em todos os dias, durante os primeiros 7 dias de outubro, valores de temperatura máxima do ar igual ou superior àquele valor.

Na Tabela 4 apresentam-se os maiores valores da temperatura máxima e mínima do ar entre 1 e 20 de outubro (observações referentes ao dia climatológico, ou seja, valor ocorrido entre as 09 UTC do dia anterior e as 09UTC do próprio dia).

Tabela 4 - Maiores valores da temperatura máxima e mínima diária do ar entre 1 e 20 de outubro 2011

Nota: Dados referentes ao dia climatológico

Estação	Dia de ocorrência	Temp. Max (°C)	Estação	Dia de ocorrência	Temp. Min (°C)
Amareleja	14	36.7	Portalegre	14	24.3
Alvega	14,15	36.5	Portalegre	13	24.2
Alcácer do Sal	5	36.4	Ansião	14	23.2
Évora/Cidade	6	36.3	Portalegre	6	22.8
Porto/S. Pilar	14	36.3	Portalegre	15	22.5
Coruche	14	36.3	Lisboa/G. C.	6	22.3
Amareleja	13	36.2	Lisboa/I. G.	6	22.1
Alvega	6	36.1	Faro	1	22.1
Lousã	6	36.0	Faro	2	22.1
Tomar	14	36.0	Aljezur	2	22.1
Reguengos	14	36.0	Évora/Cidade	13	22.1

2.1 Dias e noites quentes

Na Figura 7 apresentam-se, para os primeiros 20 dias de outubro e para alguns locais, os valores diários da temperatura mínima e máxima do ar e os respetivos percentis 90 e 10 (1971-2000) onde se podem verificar os dias quentes ($T_{max} > P90$) e noites quentes ($T_{min} > P90$) nas primeiras 2 décadas do mês.

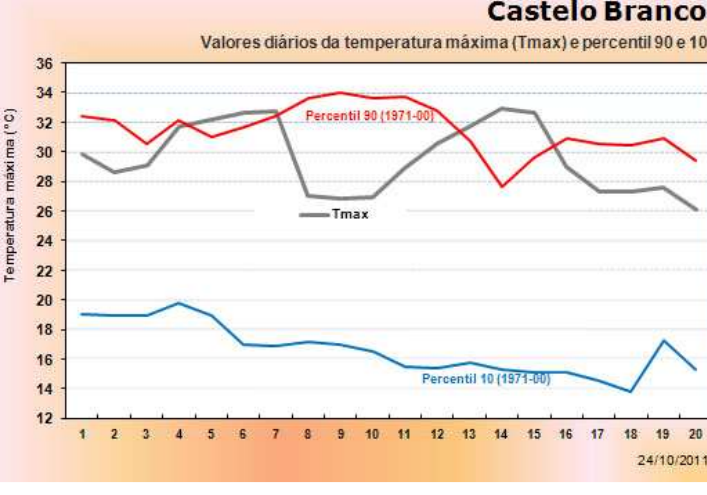
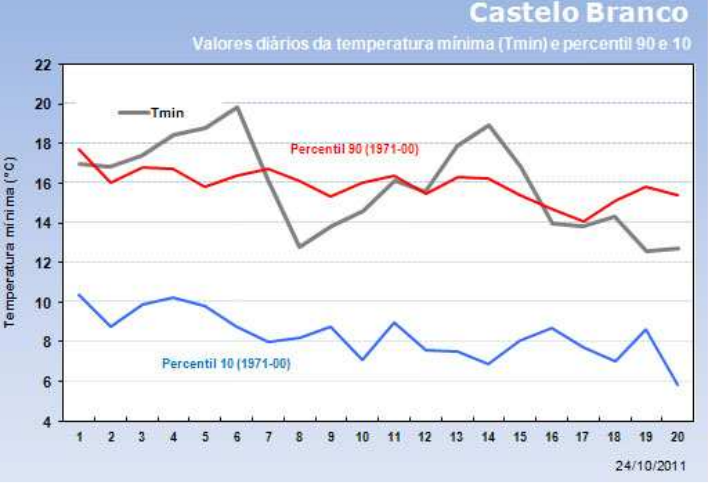
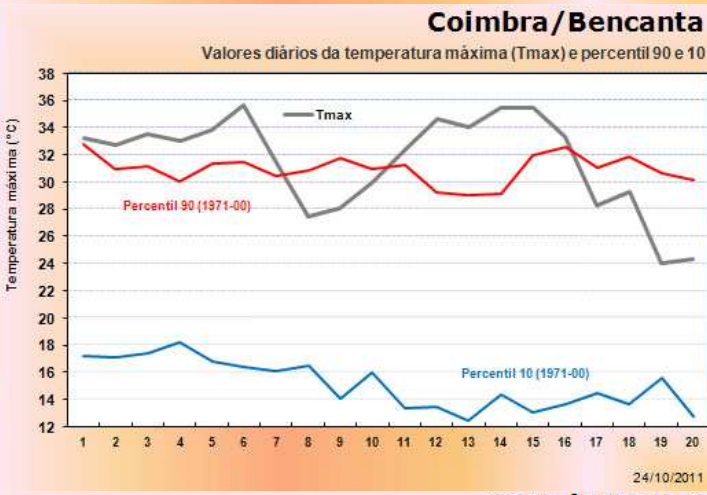
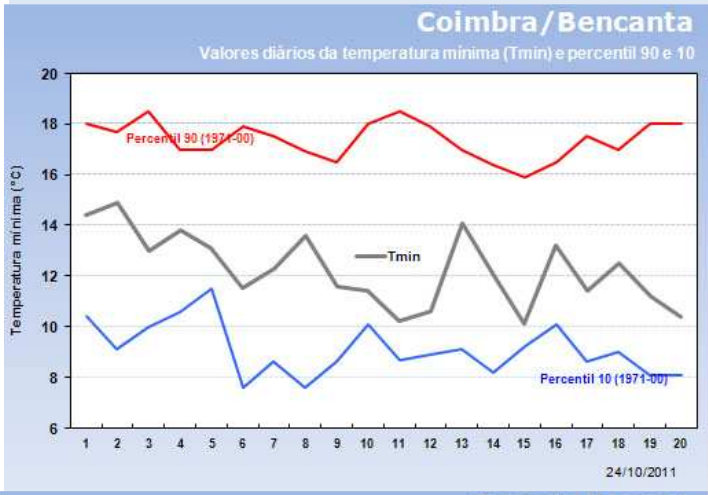
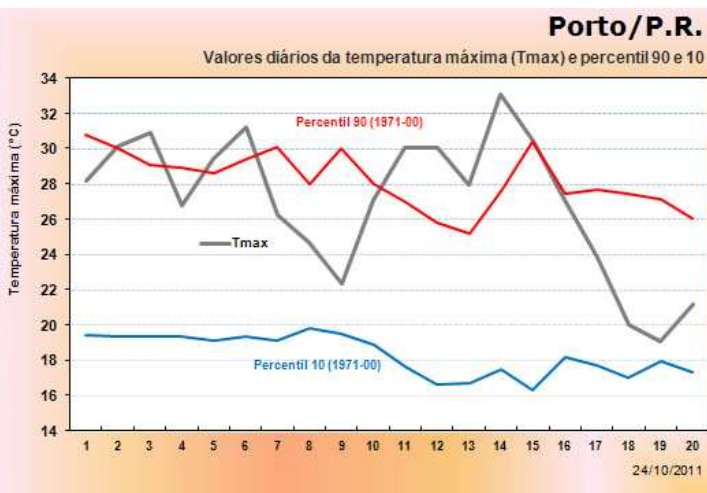
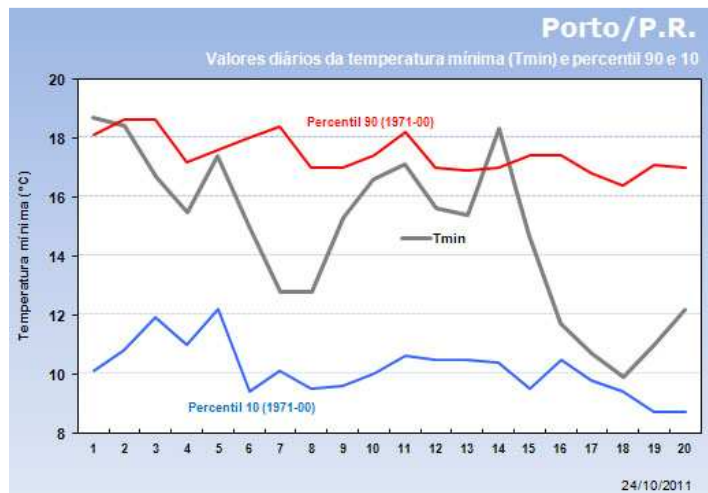


Figura 7a - Valores diários da temperatura mínima (esq.) e máxima (dir.) entre 1 e 20 outubro e respetivos percentis 90 e 10

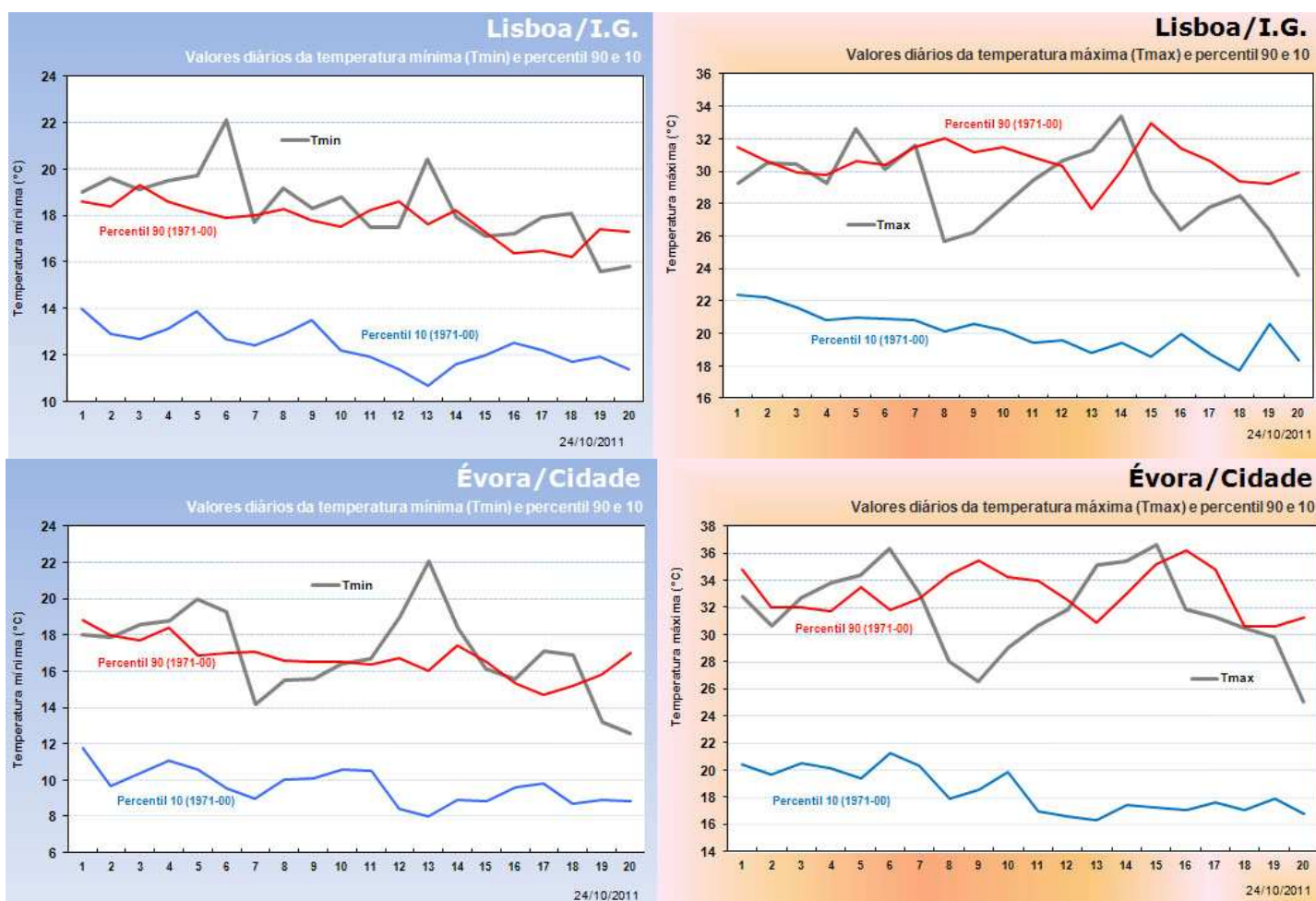


Figura 7b - Valores diários da temperatura mínima (esq.) e máxima (dir.) entre 1 e 20 outubro e respetivos percentis 90 e 10

2.2 Extremos diários da temperatura do ar

Nos primeiros 20 dias de outubro foram ultrapassados os valores extremos (máximos) em muitas estações meteorológicas. Na Tabela 5, apresentam-se apenas os extremos ultrapassados para as séries climatológicas com mais de 25 anos.

Também na temperatura mínima do ar foram ultrapassados os valores mais altos para o mês de Outubro nas estações com mais de 25 anos: Portalegre 24.3°C, Faro 22.1°C e Castelo Branco 20.4°C.

Tabela 5 - Valores extremos da temperatura máxima diária entre 1-20 outubro 2011

Estações	Out-2011		Extremos anteriores em outubro			
	Tmax(°C)	Dia	Tmax anterior	dia	ano	Período de dados
Évora/cidade	36.3	5	34.2	3	2004	1941-2008 C 2009-2011 E
Castelo Branco*	32.9	13	32.5	3	2004	1985-2011
Bragança*	30.8	12	30.6	1	1980	1941-2011
Lisboa/G.C*	33.9	13	32.3	3	2004	1982-2011
Monção	34.8	1	31.5	4	1997	1967-2011
Montalegre	28.0	5	26.5	2	1970	1941-2011
Cabril	32.6	5, 12	31.7	7	1989	1980-2011
Mirandela	33.9	5	33.1	2	1948	1941-2011
Mogadouro*	30.5	13	29.2	3	2004	1980-1996 C 1996-2011 E
Guarda*	28.3	13	27.0	27	1998	1941-2004 C 1999-2011 E
Penhas Douradas	25.5	13	25.2	4	1946	1941-2011
Monte Real	34.6	11	34.0	2	1980	1960-2010
Nelas*	33.6	13	32.2	5	1962	1961 -2002 C 1999-2011 E
Anadia	35.8	13	35.0	20	1941	1940-2002 C 1999-2011 E
Alcobaça*	34.1	13	33.2	1	1980	1972-1997 C 1996-2011 E
Alvega*	36.5	13,14	36.0	5	1952	1949-2011 C 1999-2011 E

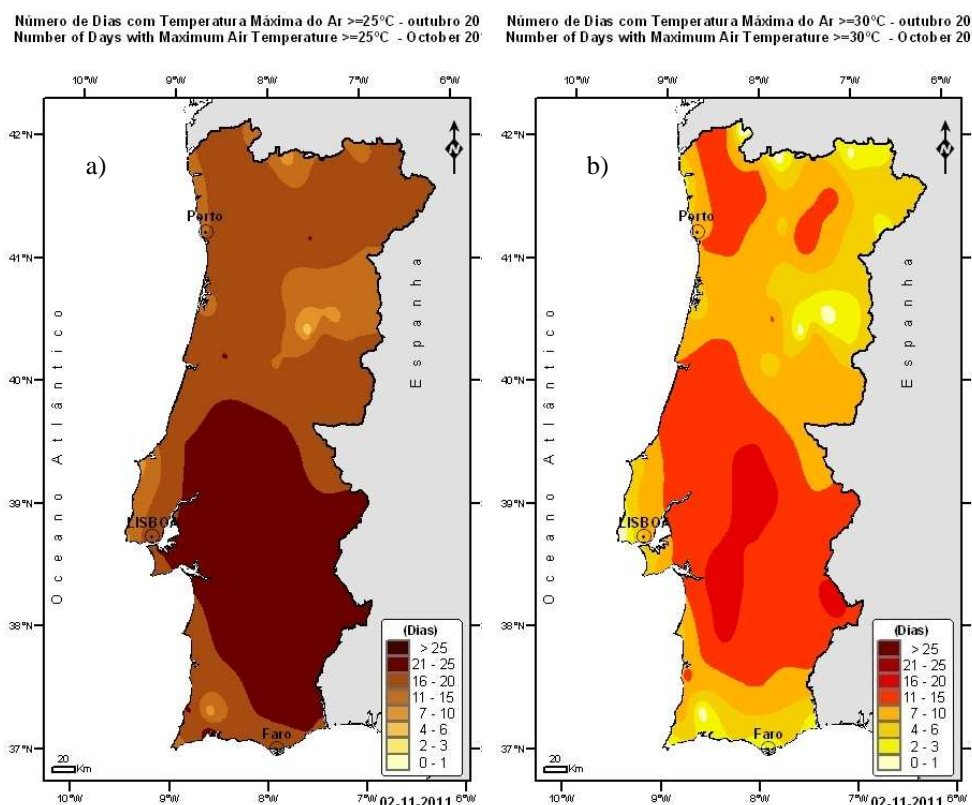
Nota: C – estação meteorológica clássica; E – estação meteorológica automática

* Estações que nos dias 5 e 6 de Outubro de 2011 já tinham ultrapassado o anterior máximo histórico e que nos dias 12 e 13 voltaram a ultrapassar e ainda acima do ocorrido nos dias 5 e 6.

2.3 Número de dias

Registaram-se vários dias com temperaturas máximas superiores ou iguais a 25°C (dias de verão) em todo território do Continente (figura 8), sendo o respetivo número muito superior ao valor normal 1971-2000. Também o número de dias com temperatura máxima superior ou igual a 30°C (dias quentes), foi superior ao normal (1971-2000) em quase todo o território. Os maiores números de dias quentes foram registados nas estações meteorológicas de Alcácer do Sal, Alvalade, Benavila e Amareleja com 17 dias.

Ocorreram também nalguns locais noites tropicais (dias com temperatura mínima superior ou igual a 20°C), sendo as seguintes as estações com maior número de noites tropicais registados: Portalegre com 9 e Faro com 5.



2.4 Onda de calor

Considera-se que ocorre uma onda de calor (do ponto de vista climatológico) quando num intervalo de, pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima do ar é superior em 5°C ao respetivo valor médio diário da temperatura máxima (no período de referência 1961-1990).

A persistência do tempo quente determinou que se tenham registado duas ondas de calor, a primeira com início ainda durante o mês de setembro e que se prolongou até 6/7 de outubro, que teve uma duração mínima de 6 dias no Montijo, Lavradio e Sines e duração máxima de 12 dias em Alvega e Alcácer do Sal.

Entre 9 e 21 de Outubro ocorreu novamente uma onda de calor que atingiu praticamente todo o território do continente, apenas o Algarve, as regiões de Lisboa e Montijo e a faixa litoral do Minho não estiveram em onda de calor.

Nas figuras 9 e 10 apresenta-se a distribuição espacial do número de dias em onda de calor em Portugal Continental, em Outubro de 2011.

Número de Dias com Onda de Calor - 26 setembro a 07 outubro 2011
Number of Days with Hot Spell - 26 th September to 07 th October 2011

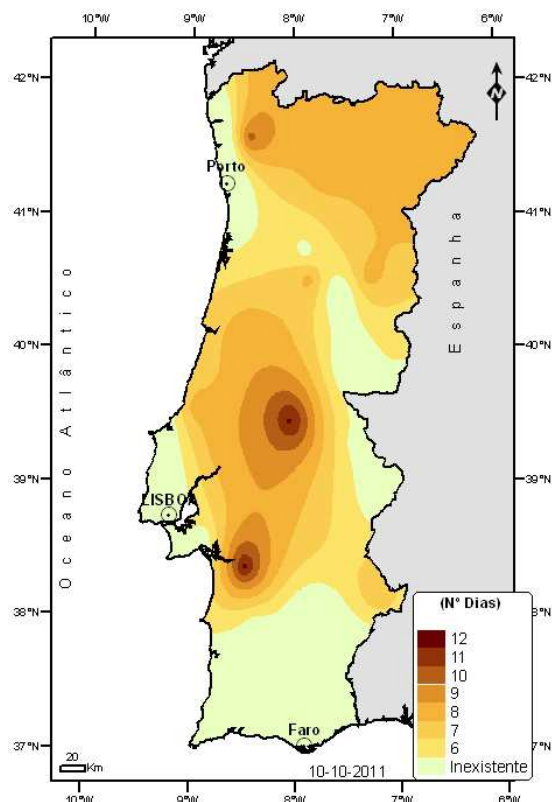


Figura 9 – Número de dias em onda de calor em outubro de 2011 (com início em setembro) – 1ª onda de calor

Número de Dias com Onda de Calor - 09 a 21 outubro 2011
Number of Days with Hot Spell - 09 th to 21 st October 2011

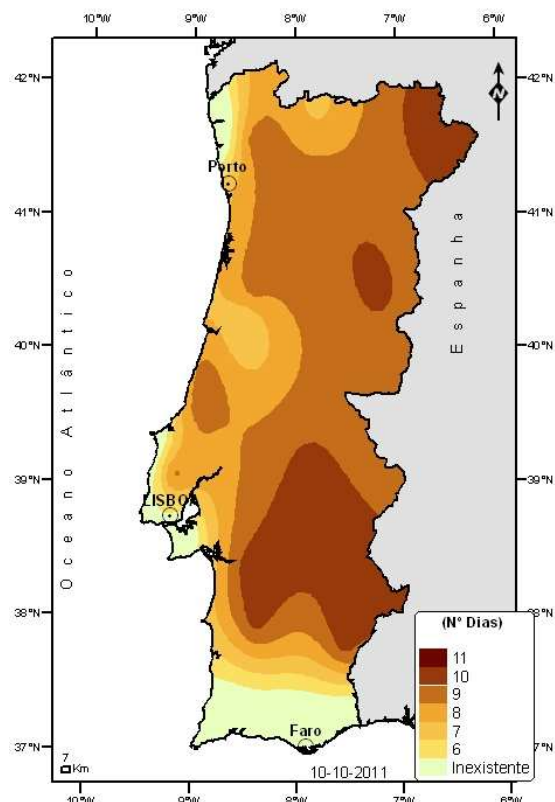


Figura 10 – Número de dias em onda de calor em outubro de 2011 – 2ª onda de calor

3 – Chuva e Vento Forte

Uma superfície frontal fria afetou o estado do tempo em Portugal continental na tarde e noite do dia 23 e madrugada do dia 24, com atividade convectiva relativamente intensa, originando precipitação forte e vento moderado com rajadas. Novamente nos dias 26 e 27 de Outubro, Portugal Continental foi condicionado pela aproximação e passagem de um sistema frontal de forte atividade, associado a uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica e que transportou na sua circulação uma massa de ar quente e instável, ocorrendo novamente precipitação forte e vento forte com rajadas.

Os valores mais altos da precipitação apresentam-se na tabela 6 e as maiores intensidades da rajada do vento na tabela 7.



Tabela 6 – Maiores valores diários da precipitação em outubro 2011

Observações do dia climatológico - valor ocorrido entre as 09 UTC do dia anterior e as 09UTC do próprio dia

Estação	Prec. diária (mm)	Dia de ocorrência
Lamas de Mouro	157.1	24
Viana do Castelo	113.3	24
Braga	110.9	27
Lamas de Mouro	106.2	27
Monção	105.1	24

Tabela 7 – Maiores valores da intensidade de rajada máxima do vento em outubro 2011

Estação	Rajada (Km/h)	Dia de ocorrência
Faro	157	24 às 04:00 UTC
Penhas Douradas	131	26 às 14:30 UTC
Pampilhosa da Serra	121	26 às 11:10 UTC
Pampilhosa da Serra	112	23 às 23:00 UTC
Mogadouro	112	26 às 13:00 UTC
Penhas Douradas	110	23 às 23:00 UTC
Pampilhosa da Serra	109	24 às 02:00 UTC
Cabo Carvoeiro	108	23 às 20:00 UTC
Mogadouro	98	23 às 23:00 UTC
Lisboa/Geofísico	89	23 às 22:00 UTC